

ABUSO SEXUAL CONTRA CRIANÇAS E ADOLESCENTES NO ÂMBITO FAMILIAR

MORENO, Elisângela de Costa¹, FELÍCIO, André Luís²

PALAVRAS-CHAVE: Abuso sexual, Criança e Adolescente, Âmbito familiar

Aumenta a cada dia o número de ocorrências de crimes cometidos contra a liberdade sexual de crianças e adolescentes no âmbito familiar, onde tais pessoas vivem e julgam estar seguras de quaisquer tipos de violência. O abuso sexual intrafamiliar, é hoje, uma problemática que acomete todas as classes sociais e figura como agressoras, na grande maioria das vezes, pessoas que teriam, perante a família e a sociedade, o dever de proteger os indivíduos menores de dezoito anos que convivem sob sua autoridade. Ao longo da história da humanidade, situações de violência contra crianças e adolescentes foram constatadas nas suas mais diferentes formas de tratamento, sendo que algumas delas se justificam pela cultura de cada povo. No Brasil, as discussões sobre essa problemática tiveram início em 1986, mas com a lei 8069/90- ECA que nosso país tomou uma posição. O objetivo desse trabalho é estudar as diversas maneiras de abuso sexual, onde figuram em seu pólo ativo, crianças e adolescentes que sofrem esse tipo de violência dentro de seus próprios lares, bem como, a demonstração da gravidade do problema que parece estar esquecido por aqueles que têm o dever de solucioná-lo. Foram discutidos aspectos históricos e culturais, que permitiram através do método de procedimento histórico-evolutivo e materiais doutrinários, constatar que ocorre a cada dia menos a impunidade desses agressores, que são na grande maioria das vezes, pais, padrastos, tios, que, por possuírem um vínculo familiar com a vítima, acabam permanecendo protegidos pelo sigilo das ocorrências, aumentando ainda mais as dificuldades para fazer as denúncias. A situação da família é caracterizada por problemas sociais de natureza diversa, tais como atentados freqüentes aos direitos humanos, exploração e abuso, barreiras econômicas, sociais e culturais ao desenvolvimento integral dos seus membros. A situação da vulnerabilidade das famílias encontra-se diretamente associada à situação de pobreza e ao perfil de distribuição de renda do país. Com as transformações decorrentes da industrialização, as funções da família sofreram mudanças e foram fortemente afetadas. A forma de lidar com os conflitos pode variar de modelos autoritários e intolerantes, nos quais predomina um relacionamento adultocêntrico, de opressão e silenciamento dos mais fracos, em geral, as crianças. Muitas dessas crianças sofrem traumas violentíssimos, que marcam para o resto de suas vidas. Privadas da liberdade e da sua infância, são servidas como refeição àqueles que deveriam atuar como fiéis guardiões do lar.

¹ Estudante de Direito/ Faculdades Integradas Antonio Eufrásio de Toledo
elisangelacmoreno@hotmail.com

² Orientador e Professor do Curso de Direito/ Faculdades Integradas Antonio Eufrásio de Toledo –
andrefelicio@uol.com.br